



© Mariana Newlands

DE ONDE VÊM OS NOMES?

Ilan Brenman

Resenha

Alexandre é nome de guerreiro, quer dizer “aquele que afugenta os inimigos”; já *Beatriz* é nome de alguém que faz alguém feliz. *Cássio*, em latim, quer dizer sábio. *Débora* quer dizer “abelha”, nome do ser dedicado a quem fabrica mel. *Eduardo* é o guardião do tesouro. *Flávia* tem cabelos loiros. *Gilberto* tem a precisão de um arqueiro. *Helena* brilha como uma tocha. *Isaac* deveria estar sempre risonho. *Juraci* é mãe das conchas. *Kauã*, em tupi, significa gavião. *Leila* significa *noite* em árabe. *Márcio* vem do latim, evocando o deus greco-romano *Marte*. *Neusa* é exímia nadadora. *Otávio* é o oitavo irmão. *Patrícia* tem origem nobre. *Quincas* é apelido de Joaquim, que quer dizer “aquele que quer parar o sol”. *Rebeca* nos enlaça. *Sebastião* nos faz ter vontade de fazer uma reverência. *Tainá* aponta para a noite estrelada. Em *De onde vêm os nomes?*, mergulhamos em um delicado abecedário de nomes.

“O nome é a nossa entrada na comunidade humana”, nos diz Ilan Brenman, no texto de abertura desse livro em que, de modo delicado, o autor se propõe a desvendar para o pequeno leitor a origem de alguns nomes próprios. O processo de escolha do nome de alguém que nasce não é simples, em geral: costuma envolver discussão e negociação entre os familiares da criança. Muitos fatores podem interferir na escolha de um nome: homenagem a outras pessoas da família, canções, personagens da literatura e



Coordenação:
Maria José Nóbrega

da cultura popular e até mesmo referências bíblicas. Nem sempre, porém, sabemos o significado e a origem de nossos nomes. Descobrir como palavras com origem em diferentes culturas reaparecem, transformadas, em outras nos faz pensar nos fluxos migratórios e contaminações culturais que perpassam a história dos povos humanos.



Depoimento

De Pedro Felício,
ator, músico e pai

Meu filho agora lê sozinho e se orgulha muito disso. Começou a ler *De onde vêm os nomes?* em voz alta. Eu e a pequena tirávamos roupas do varal, quando ele me chama, alto. Pergunta se eu sei de onde vem o nome *Cássio*.

Tenho uma quedinha pelos estudos etimológicos e adoro contar às crianças as origens das palavras. Há nisso uma tentativa de que meus filhos se interessem pelas origens das coisas, fiquem curiosos por entender de onde vem tudo e, assim, entender como se relacionar com o mundo de maneira mais plena e mais consciente.

Mas o fato é que eu não sabia de onde vem o nome *Cássio*. Ele leu para mim a página do livro de Ilan e assim começamos um jogo de adivinhação. Não durou muito, porque logo apareceu o nome *Helena*, que é o nome da minha filha menor. Ele me perguntou a origem e essa eu sabia! Ele, um pouco, talvez, desanimado do jogo que ele próprio havia inventado, passou a ler em silêncio.

Quando terminou, fechou o volume e suspirou, deixando o livro sobre o sofá. "Acredita que só tem o nome de um amigo da minha escola, pai?"

Sentei-me ao seu lado no sofá e ele me contou de onde vem o nome Quincas. "E você gostaria de saber de onde vêm os nomes dos seus outros amigos?", perguntei, naquela mesma busca de

estimular a curiosidade. "Miguel eu já sei e Pedro também. Eu não sei de onde vem o nome da Mia e da Tetê. E da Tintim. E do Enzo. Acho que eu só sei Miguel e Pedro mesmo."

Então fomos procurar os nomes dos amigos. A internet ajudou um pouco, embora a maior parte da informação que achamos na rede simplifica demais a origem etimológica e acaba dando um verniz de importância a tudo, imagino que para não decepcionar os portadores de cada nome, não?

Contudo, as referências bibliográficas ao fim do livro nos ajudaram bastante. E a busca por origens de nomes se revelou (e ainda deve se revelar mais, imagino) uma excelente porta de entrada para olharmos o mundo de maneira um tanto mais histórica. Falamos sobre a origem de *Márcio* – Marte, no livro de Ilan Brenman – e vinculamos o nome do planeta ao nome do deus latino da guerra. Isso nos levou à raiz *martis* (o nome do deus em latim) e à expressão "artes marciais". Falamos sobre os nomes que vêm dos idiomas indígenas brasileiros; de como há tantos idiomas e dialetos entre as diversas etnias indígenas no Brasil; o que o remeteu a seu estudo na escola sobre as etnias e especificamente sobre os Yanomami.

Enfim, como porta de entrada para aprofundamentos de muitas ordens, o texto de Brenman e as ilustrações de Newlands foram perfeitos. Aliás, acabamos por pesquisar também o nome *Mariana* (que é o nome da mãe de meus filhos) e descobrimos que pode ser a fusão de Maria e Ana em

hebraico, significando, portanto, *senhora soberana cheia de graça*, ou a derivação de Mário em latim, que seria *descendente de Mário* ou *pertencente a Mário*, ou ainda uma corruptela do diminutivo de Maria em francês, de forma que significaria *Marizinha*. Imagina como essas possibilidades reverberaram nos olhos e na cabeça das crianças?

E Newlands também pesquisamos juntos. Vem do inglês e significa novas terras, literalmente.



Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas de suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália.

Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.



Leia Mais

Do mesmo autor e série

- ✦ *Abacadabra – de onde vêm as palavras?* São Paulo: Moderna.
- ✦ *O que escondem as palavras?* São Paulo: Moderna.

Sobre o mesmo assunto

- ✦ *Diário de classe*, de Bartolomeu Campos de Queirós. São Paulo: Moderna.
- ✦ *De letra em letra*, de Bartolomeu Campos de Queirós. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O livro das línguas*, de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.
- ✦ *O livro da escrita*, de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.
- ✦ *O livro dos gestos e dos símbolos*, de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.
- ✦ *O livro do papel*, de Ruth Rocha e Otávio Roth. São Paulo: Melhoramentos.
- ✦ *Paca, tatu e cotia! Glossário ilustrado de tupi*, de Mouzar Benedito. São Paulo: Melhoramentos.

